

APRESENTAÇÃO

A carcinicultura é o ramo da aquicultura que trata do cultivo de camarão, este segmento é uma importante atividade econômica nas zonas costeiras de vários países e oferece inúmeras oportunidades para contribuir na redução do nível de pobreza, no aumento da oferta de emprego, para o desenvolvimento da comunidade, para a redução da superexploração de recursos naturais costeiros e para garantir alimentos em regiões tropicais e subtropicais.

O cultivo do camarão marinho foi iniciado no Brasil na primeira metade dos anos setenta, mas só adquiriu caráter empresarial a partir do final da década de oitenta, com a introdução da espécie exótica *Litopenaeus vannamei*.

É chamativo e poderoso o argumento para que seja desenvolvida a carcinicultura marinha nos ecossistemas costeiros do Brasil, principalmente quando já está demonstrado que é possível, com a tecnologia aperfeiçoada no país, cultivar camarões de maneira ambientalmente sustentável gerando emprego, renda e divisas.

Os benefícios incrementais e acumulativos que a atividade tem capacidade de gerar para a economia nacional e para as populações regionais e locais, não podem ser desprezados, notadamente na Região Nordeste, cujo setor primário de sua economia confronta fortes restrições naturais que limitam de forma acentuada as oportunidades de geração de emprego e renda provocando condições de pobreza, em algumas circunstâncias até de extrema pobreza ou indigência. As análises do IBGE e do IPEA estão aí para confirmar.

O cultivo do camarão marinho, inserido em ecossistemas costeiros sensíveis, desde os seus primeiros resultados econômicos e sociais, gerou uma expectativa de tal ordem para o desenvolvimento da faixa rural da costa brasileira, notadamente no Nordeste onde encontra condições ideais de clima, solo e água, que, na percepção da iniciativa privada responsável pelo agronegócio, o seu crescimento é acompanhado passo a passo para que possa permitir o controle dos parâmetros técnicos e ambientais que lhe conferem sustentabilidade e longevidade.

O cultivo do camarão marinho, que registrou crescimentos elevados e consistentes de seus principais parâmetros de desempenho desde o início de sua produção comercial em 1996 até 2003, confrontou em 2004 problemas que afetaram seu desempenho global (produtividade, produção e exportações).

A enfermidade do camarão cultivado, ocasionada pelo vírus IMNV (Mionecrose Infecciosa IMN), cuja primeira manifestação no Brasil ocorreu em fazendas no litoral do Estado do Piauí, no último trimestre de 2003, e que gradualmente se disseminou para os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, incidiu com maior intensidade na sobrevivência dos camarões em 2004 e, conseqüentemente, na produtividade e produção nas áreas contaminadas pela doença.

Por outro lado, a ação antidumping movida pelos pescadores norte-americanos contra o camarão brasileiro, que resultou em julho de 2003 na aplicação de elevadas taxas (36,0%) para sua entrada nos EUA, posteriormente reduzidas para 23,66% em agosto de 2004 e, finalmente, para 7,05% em fevereiro de 2005, limitou drasticamente as exportações brasileiras para os EUA em 2004. A ameaça de restrição do acesso do nosso produto ao mais importante mercado mundial de camarão, obrigou o produtor/exportador brasileiro a redimensionar sua produção e levou o Brasil a redirecionar sua oferta a outros mercados externos.

Os efeitos combinados das manifestações do vírus IMNV e da ação antidumping, frente a um mercado mundial operando com preços deprimidos - os mais baixos dos últimos oito anos - e uma taxa de câmbio que consistentemente deprecia o Dólar em relação ao Real, foram decisivos para frustrar a esperada expectativa de crescimento da carcinicultura brasileira que vinha se realizando nos últimos sete anos e, o que foi pior, para a queda da sua produção em 2004.

Em 2005 e 2006 estudos realizados pela ABCC, mostram a recuperação das taxas de sobrevivência do camarão cultivado, trazendo de volta o estímulo para o povoamento. O incremento das ações de biossegurança, as ações de boas práticas de manejo, bem como ações política como a redução da taxa de energia elétrica e principalmente a abertura do mercado nacional, foram de fundamental importância para a recuperação do setor de carcinicultura.

É neste contexto que a **VIP CAMARÕES** projeta sua ampliação e encaminha à SEMACE o Estudo de Impacto Ambiental – EIA do qual este Relatório de Impacto ao Meio Ambiente – RIMA é parte integrante, constituindo um resumo do mesmo em linguagem acessível ao público em geral.